



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC
Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL



CHAMADA PÚBLICA Nº 37/2020
SELEÇÃO MESTRADO – TURMA 2021

A Reitora *pro tempore* da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Josete de Oliveira Castelo Branco Sales, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, torna pública a abertura de Chamada Pública para a seleção, em nível de mestrado, ao Mestrado Interdisciplinar em História e Letras - MIHL. Serão ofertadas 32 (trinta e duas) vagas para o Mestrado, distribuídas nas três linhas de pesquisa do Mestrado: 1) Memórias e Historicidade 2) Gênero, Raça e Identidades 3) Ensino e Linguagens. Destas vagas, O MIHL reserva 20%, correspondente a 06 vagas, para negros/as, indígenas e pessoas Trans e 02 vagas para professores da SEDUC em atendimento exclusivo ao convênio entre a UECE e a Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

O Mestrado objetiva qualificar profissionais para as atividades de pesquisa e magistério, visando, sobretudo, às demandas contemporâneas vinculadas à cultura, à preservação da memória, às questões identitárias e ao aperfeiçoamento educacional da região em que está inserido.

1 As inscrições

1.1 As inscrições serão realizadas excepcionalmente via formulário do Google Forms (<https://forms.gle/HTgasymK2RQSqgaCA>).

1.2 Informações:

Telefone: (88) 3445 1036/ (88) 3445 1039 (85)997084641

E-mail: mestrado.mihl@uece.br

Site: www.uece.br/mihl

1.3 A documentação exigida para a inscrição (item 1.6) deve ser encaminhada via formulário Google Forms (<https://forms.gle/HTgasymK2RQSqgaCA>) conforme (item 1.6), dentro do prazo estabelecido por este edital.

1.4 A seleção será feita por linha de pesquisa e por orientador/a. Cada candidato/a deverá se inscrever para uma das linhas do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL e para o/a orientador/a pretendido/a, apresentando um anteprojeto de pesquisa vinculado e/ou relacionado tematicamente ao projeto de pesquisa desse/a orientador/a (ANEXO I). No entanto, em

caso de não preenchimento das vagas, o anteprojeto de pesquisa poderá ser realocado para outro/a orientador/a, da linha pretendida ou para outra linha, caso esse/a provável orientador/a manifeste interesse, por escrito, no anteprojeto em questão. Neste item não se enquadram os candidatos às 2 (duas) vagas do convênio com entre a UECE e a SEDUC, pois farão suas inscrições exclusivamente para os subprojetos constantes do ANEXO 6.

1.5 Em virtude da pandemia – COVID 19 – e das consequências econômicas advindas, excepcionalmente, não será cobrada a taxa de inscrição para os/as candidatos/as.

1.6. A aceitação do pedido de inscrição do/a candidato/a está condicionada ao envio de todos os documentos, a seguir discriminados, de forma **DIGITAL VIA INTERNET**. Os documentos, em extensão PDF, devem ser anexados na ordem descrita abaixo conforme os blocos:

1.6.1 Bloco 1 - DOCUMENTOS PESSOAIS E CURRÍCULO LATTES

- a) Cópia de documento com foto (carteira de identidade, passaporte, carteira de motorista ou carteira de trabalho) e CPF.
- b) Cópia do diploma do curso de graduação ou declaração de que colou grau ou declaração de concludente ou possível concludente de curso de graduação plena até a data da matrícula;
- c) Cópia do histórico escolar do curso de graduação declarado no formulário do Google forms;
- d) Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) e o comprovante de proficiência em língua portuguesa (CELPE-BRAS) para candidato(a)s estrangeiro(a)s;
- e) Declaração de disponibilidade de tempo para dedicar-se ao curso, durante 24 meses, a partir da matrícula, fornecida pelo/a próprio/a candidato/a ou pela instituição empregatícia;
- f) Formulário de autodeclaração (ANEXO 2), para aqueles que estão concorrendo às vagas de cotistas, indicando raça e gênero ou documento comprobatório.
- g) Currículo Lattes atualizado até 02 de novembro de 2020.
- h) Declaração de vínculo com a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC) emitida pelo setor competente, para os casos de concorrentes que pleitearão vagas subordinadas ao convênio com essa instituição. Portanto:
 - Professores efetivos em exercício vinculados à Secretária da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, com base nos critérios definidos por esta Chamada de Seleção Pública e segundo as normas vigentes do Convênio UECE-SEDUC firmado entre ambas as instituições.

1.6.1.1 No ato da inscrição, o/a candidato/a deve incluir na documentação o Currículo Lattes, sem comprovação, pois as comprovações serão exigidas apenas em caso de aprovação nas etapas 1 (Anteprojeto) e 2 (Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa), em período estabelecido em cronograma (item 7) desta Chamada pública de seleção.

1.6.1.2 O/A candidato/a deve anexar todos os documentos em um único arquivo em PDF.

1.6.2 Bloco 2 – ANTEPROJETO DE PESQUISA

- a) Anteprojeto de pesquisa, em extensão PDF, deve conter os dados identificadores (título,

especificando a linha de pesquisa e o/a orientador/a pretendido/a. Com o mínimo 08 (oito) e o máximo 10 (dez) laudas, (incluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais), o anteprojeto deve usar fonte Times New Roman e tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5 e margens de 3cm. O anteprojeto obrigatoriamente seguirá a estrutura apresentado no ANEXO 3.



1.6.2.1 Não deve haver identificação nominal de candidato/a no anteprojeto de pesquisa, sob pena de desclassificação.

1.6.3. Caso algum documento apresente problema (legibilidade, formatação etc.), o/a candidato/a será informado/a, via e-mail, podendo reencaminhá-lo(s). Caso contrário, será desclassificado/a do certame.

1.6.4. Os documentos listados, anteriormente, deverão ser enviados por via eletrônica, conforme detalhamento presente no formulário eletrônico de inscrição do Google Forms (<https://forms.gle/HTgasymK2RQSqgaCA>).

c) o anteprojeto deve seguir o “roteiro para a elaboração de anteprojetos de pesquisa”, disponível no ANEXO 2, desta Chamada Pública.

2. O processo de seleção

2.1 A seleção dos/as candidatos/as será feita por grupos de professores/as, denominados comissões de seleção, sendo uma para cada linha de pesquisa em cada etapa da seleção. As comissões de seleção serão designadas pelo colegiado do MIHL;

2.2 O processo de seleção para a VI turma, 2021-2023, em virtude da crise sanitária, ocorrerá, excepcionalmente, por meios eletrônicos/digitais assíncronos (formulário de inscrição e documentos enviados por meio de Google Forms (<https://forms.gle/HTgasymK2RQSqgaCA>) e síncronas, tais como Google meet e/ou Skipe para a realização da entrevista.

2.3 Este processo constará de 03 (três) etapas: 1) avaliação do anteprojeto de pesquisa referente aos conteúdos da área de concentração (Cultura, Memória, Ensino e Linguagens) e da linha de pesquisa escolhida pelo/a candidato/a; 2) entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha 3) Prova de títulos.

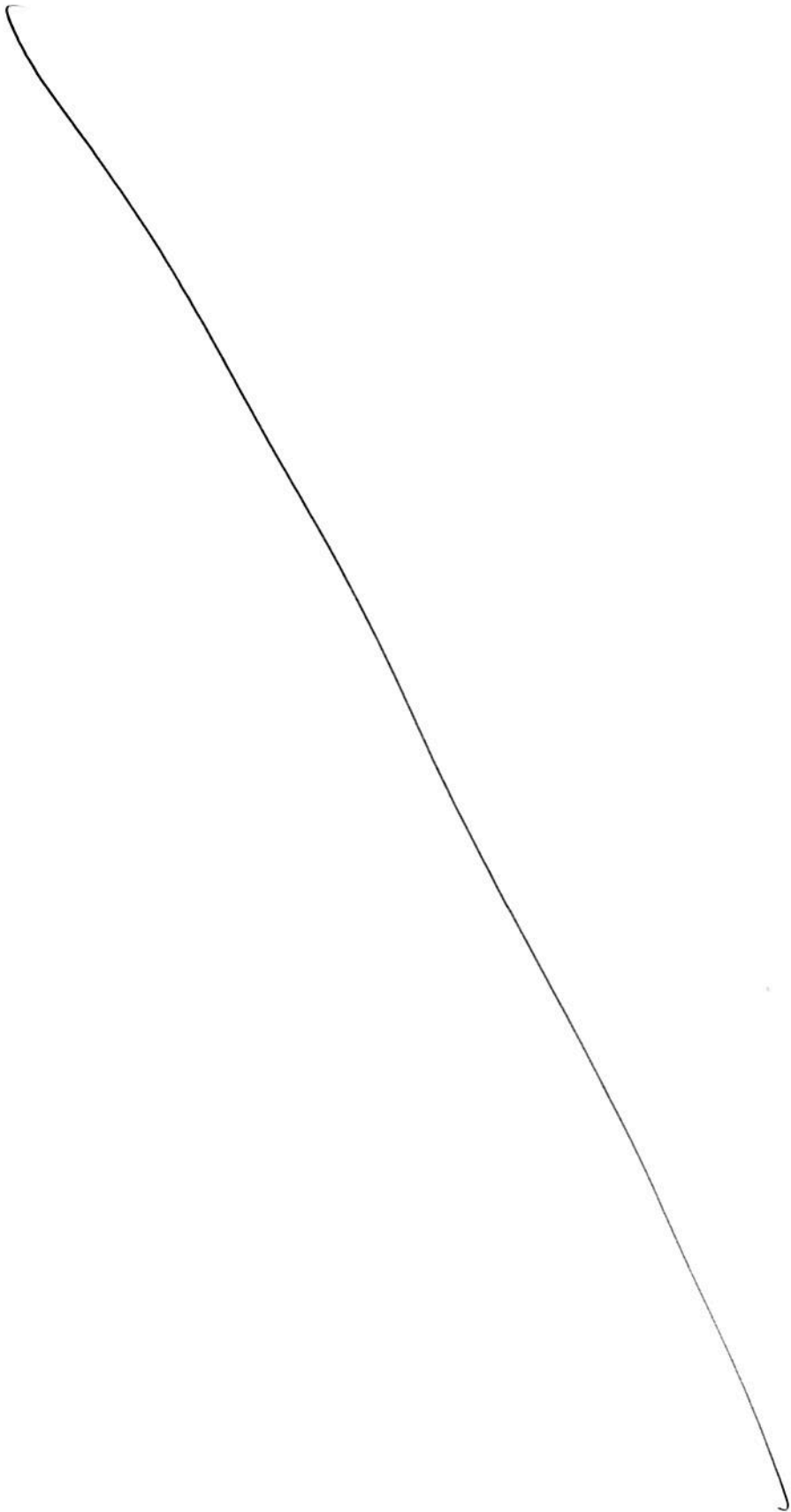
2.4 As etapas 1 e 2 (avaliação do anteprojeto de pesquisa e entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha) têm caráter eliminatório, devendo o candidato obter, no mínimo, nota 7,0 (sete vírgula zero), para prosseguir no certame. A etapa 3 terá caráter apenas classificatório.

3. Avaliação do anteprojeto de pesquisa

3.1 Nesta etapa, avalia-se a consistência e a adequação da proposta do/a candidato/a à linha de pesquisa do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras - MIHL e ao anteprojeto de pesquisado/a orientador/a por ele/a escolhido/a (vide relação de anteprojetos no anexo 3 e anexo 6 para os professores que concorrerão às vagas destinadas ao convênio UECE-SEDUC).

3.2 A avaliação do anteprojeto de pesquisa considerará:

Critérios	Pontuação
Qualidade, mérito e originalidade da proposta para a consistência da	0-2,0



Justificativa	
Delimitação do problema, clareza e pertinência dos objetivos no âmbito da interdisciplinaridade	0-2,0
Relevância, amplitude e consistência da literatura sobre o tema	0-2,0
Clareza na metodologia para alcance dos objetivos	0-2,0
Exequibilidade do cronograma	0-1,0
Adequação à norma escrita culta da língua portuguesa (exceto para candidatos declarados surdos)	0-1,0
TOTAL	0-10,0

Observação: nota mínima para a classificação na etapa avaliação do anteprojeto de pesquisa: 7,0 (sete vírgula zero).

4. Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha (ANEXO 4)

4.2.1 A ordem e horário da entrevista e da avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha serão informados quando da divulgação do resultado da primeira etapa.

4.2.3 Essa etapa será realizada por videoconferência, gravada, via Google Meet. Constará de entrevista acerca do perfil socioeconômico e da disponibilidade de tempo para cursar o mestrado, seguida de arguição do/a candidato/a pelos membros da comissão de seleção, com o propósito de avaliar, conforme item 4.2.5.

4.2.4 - O candidato deverá assegurar-se das condições de acesso remoto com a qualidade necessária e suficiente para a participação nessa etapa (equipamentos, local adequado, velocidade de conexão, etc.)

4.2.4.1 Em caso de interrupção da conexão, no ato Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha, a comissão chamará o/a entrevistado/a por mais uma vez, persistindo o problema, será marcada outra data e outro horário.

4.2.5 O tempo destinado à Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha será de 30min por candidato/a.

4.2.6 Na etapa de Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha, para fins de mensuração, atribuir-se-á:

Critérios	Pontuação
A capacidade de reflexão, argumentação e síntese do(a) candidato(a), sobre conhecimentos gerais da área e conhecimentos específicos da linha em que se inscreveu, conforme bibliografia sugerida pelo MIHL (ANEXO 4)	0-3,0
Fluência, segurança e capacidade de síntese na exposição oral de seu anteprojeto de pesquisa	0-3,0



Consistência na articulação dos referenciais teóricos e metodológicos que embasam o anteprojeto de pesquisa do/a candidato/a.	0-3,0
Qualidade de oratória (dicção, volume de voz, adequação à norma culta oral)	0-1,0
TOTAL	0-10,0

4.2.6 A nota mínima para a classificação na etapa Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa: 7,0 (sete vírgula zero).

5 Prova de títulos

5.1 Nesta etapa, o/a candidato/a, classificado/a nas etapas anteriores, terá seu Currículo Lattes avaliado por uma comissão de professores do MIHL, a partir da pontuação estabelecida no ANEXO 5.

5.2 O Currículo Lattes comprovado será enviado por meio de Formulário Google Forms, em link compartilhado exclusivamente com os/as candidatos/as aprovados/as nas etapas anteriores (Avaliação do Anteprojeto de Pesquisa e Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa), conforme estabelecido no Cronograma desta Chamada Pública (item 7).

6 Classificação final

6.1 O resultado final classificatório dos/as candidatos/as ao Mestrado será a média aritmética das notas obtidas na avaliação do anteprojeto de dissertação e na entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha pretendida.

6.2 A média final será expressa através de uma nota dentro da escala numérica de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo essas notas elencadas dentro das vagas estabelecidas por cada orientador/a;

6.3 No caso de empate na média final, este será resolvido considerando-se a maior nota na Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha.

6.4 Se persistir o empate, será considerada a maior nota no anteprojeto de pesquisa.

6.5 Se persistir o empate, será considerada a maior nota na prova de títulos

6.6 Caso ainda persista o empate, será aprovado(a) o (a) candidato (a) de maior idade.

Parágrafo único: Os critérios de avaliação e seleção dos candidatos e anteprojetos inscritos para as 2 (duas) vagas exclusivas ao Convênio UECE-SEDUC são os mesmos dos demais candidatos. Não obstante, na hipótese de não haver candidatos inscritos para essa opção, ou ainda, na hipótese de tais candidatos não obterem aprovação, as vagas **não serão** destinadas à concorrência ampla.

7 Cronograma

Inscrições	9h de 3 de novembro às 23h59min de 15 de dezembro de 2020
Análise da documentação do(a)s candidato(a)s em cada	16 a 18 de dezembro de 2020.



linha de pesquisa:	
Divulgação de inscrições deferidas	até 17h do dia 21 de dezembro de 2020.
Solicitação de recurso sobre indeferimento de inscrição	até 17h do dia 22 de dezembro de 2020.
Resultado dos recursos solicitados	até às 17h do dia 23 de dezembro de 2020.
Avaliação do anteprojeto	de 4 a 19 de janeiro de 2020.
Divulgação do resultado da avaliação do anteprojeto	até 17h do dia 20 de janeiro de 2021.
Solicitação de recurso	até 17h do dia 25 de janeiro de 2021.
Resultado dos recursos solicitados	até 17h do dia 28 de janeiro de 2021.
Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha do(a)s candidato(a)s ao Mestrado:	de 1 a 23 de fevereiro de 2020.
Divulgação do resultado da Entrevista e avaliação da defesa oral do anteprojeto de pesquisa, de questões gerais da área e de questões específicas da linha Mestrado:	até 17h do dia 26 de fevereiro de 2021
Solicitação de recurso	até 17h do dia 1 de março de 2021
Resultado dos recursos solicitados	até 17h do dia 2 de 2021 de março de 2021
Análise de currículos (prova de títulos)	até 17h do dia 5 de março de 2021
Resultado da análise de currículos	até 17h do dia 8 de 2021 de março de 2021
Resultado final da Chamada Pública para a seleção 2021 do Mestrado	a partir das 17h de 9 de março de 2021
Matrícula de novatos	Informações serão divulgadas posteriormente

8 Requisitos necessários para a efetivação da matrícula no Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras - MIHL

8.1. Comprovação da titulação mínima requerida:

8.1.1 Será exigida, como requisito para a realização da primeira matrícula do MIHL, a comprovação da titulação mínima requerida para aqueles/as candidatos/as aprovados/as que ainda era(m) graduando(a)s durante a seleção. Terão sua matrícula condicionada à apresentação do **diploma de graduação plena** ou declaração que ateste a colação de grau.

8.2. Comprovação de aprovação em teste de proficiência leitora em língua estrangeira. A comprovação ainda poderá ser realizada até 8 meses após a primeira matrícula do/a candidato/a aprovado/a.

8.2.1 Será exigida a proficiência leitora em língua estrangeira de todo/a candidato/a aprovado/a neste processo seletivo em um dos seguintes idiomas: inglês, francês ou espanhol, cuja opção o(a) candidato(a) deverá manifestar na ficha de inscrição.

8.2.3 O/A candidato/a aprovado/a neste processo seletivo e matriculado/a no MIHL será desligado/a do curso caso não apresente a comprovação da proficiência leitora em língua estrangeira dentro do prazo estipulado no item 8.2.

9 Disposições gerais:

9.1 A divulgação dos resultados finais de cada etapa indicará apenas os números de inscrição dos/as candidatos/as aprovados/as, em cada linha, observando-se os limites das vagas ofertadas por orientador/a listados por ordem numérica de inscrição.

9.2 As vagas serão preenchidas por ordem de classificação dos/as candidatos/as, observando-se o limite das vagas ofertadas.

9.3 O número final de aprovados/as poderá ser inferior ao número de vagas estabelecido nesta chamada.

9.4 A interposição de recurso administrativo deverá ser feita através do envio de E-mail escrito e assinado pelo/a candidato/a, apresentando a justificativa do pedido, junto à Coordenação do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras - MIHL (mestrado.mihl@uece.br) no prazo posterior à divulgação do resultado de cada etapa (vide distribuição das datas no cronograma), respeitando-se os prazos estipulados nesta chamada.

9.5 Não caberá recurso acerca do resultado final da seleção.

9.6 A aprovação e a classificação no processo seletivo não asseguram a concessão de nenhuma espécie de bolsa ou auxílio por parte do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras - MIHL. Quando houver disponibilidade, a concessão de bolsas será regida pelas normas e critérios das agências de fomento e da comissão de bolsas do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL.

10 Os/As candidatos/as

10.1 Titulação

10.1.1 Os/As candidatos/as ao curso de Mestrado deverão ser licenciados ou bacharéis em qualquer área do conhecimento ou graduandos/as do último semestre em curso de graduação plena em qualquer área do conhecimento. No caso de graduandos/as, se aprovados/as, terão sua matrícula condicionada à apresentação do diploma de graduação ou declaração que ateste a colação de grau.



10.2 Candidatos/as com deficiência

10.2.1 Candidatos/as surdos ou com deficiência visual e com alguma necessidade técnica específica para a realização das provas devem manifestá-la na ficha de inscrição.

11 As vagas

11.1 A igualdade de direitos e diversidade humana é registrada no Brasil desde a Constituição Federal de 1988. Na sua redação, a Carta buscou equiparar todos os brasileiros, tentando “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988). Apesar disto, as chamadas minorias políticas seguem buscando conquistar direitos igualitários e o fim da discriminação. Nas últimas décadas, o Brasil vem avançando na implementação de políticas inclusivas de grupos historicamente prejudicados no acesso à educação, graças a militância dos movimentos sociais e alguns avanços de participação e representação política. A autonomia universitária é assegurada no art. 207, da Constituição de 1988, onde “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O MIHL, tendo por base o item 3.10 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017) da UECE que trata de Política de ações inclusivas/afirmativas no âmbito acadêmico, a portaria normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, bem como as Leis federais 12.711/2012 e a lei 12.288/2010, resolve, por meio de sua Comissão de Ações Afirmativas, implementar reserva de 20% das vagas deste edital de seleção para negros/as, indígenas e para pessoas Trans.

11.2 Das 32 (trinta e duas) vagas ofertadas nesta chamada pública, 6 (seis) serão destinadas ao sistema de cotas étnico-raciais e para pessoas Trans, sendo que 2 (duas) vagas serão reservadas para pessoas autodeclarados/as negras/os (pretos e pardos [negros de pele clara]), 2 (duas) para povos originários (indígenas) e 2 (duas) serão reservadas para a concorrência exclusiva entre pessoas Trans (vide ANEXO 2). E 2 (duas) vagas para professores da Educação Básica:

- As 2 (duas) vagas relativas ao Convênio UECE-SEDUC têm caráter exclusivo, isto é, são destinadas **apenas** ao público-alvo indicado no preâmbulo desta chamada, isto é, professores que comprovarem sua vinculação efetiva à SEDUC. Os candidatos que optarem por concorrer a essas vagas devem indicar em seu próprio anteprojeto de pesquisa a opção por um dos subprojetos vinculados ao projeto do Convênio – a saber: 1) **Usos e abordagens do livro didático: práticas docentes, representações do negro e indígena, combate ao racismo, incentivo ao patrimônio cultural e tecnologias digitais (QR CODE)** e 2) **Letramento literário e formação de leitores** – em afinidade com uma das linhas de pesquisa do MIHL.

11.3 Das condições para a habilitação de vagas por cotas:

11.3.1 Declaração da FUNAI ou de documento fornecido pelo Cacique da Aldeia para os que se encontram na categoria de índio aldeado deverá ser comprovada através da apresentação de

11.3.2 Documento de autodeclaração de transexuais, transgêneros ou travestis para os que se encontram nestas categorias (anexo 2), cuja autenticidade será aferida sua veracidade por entrevista à banca indicada pelo colegiado.

11.3.3 Documento de autodeclaração, que será aferida a sua veracidade por entrevista à banca de heteroidentificação para os que se encontram na categoria pessoas negras.



11.4 Distribuição das vagas por orientador/a

11.4.1 Para os/as candidatos/as, na condição de subordinação ao convênio com a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC), esses/as devem submeter os anteprojetos mediante propostas das professoras orientadoras, destacadas no ANEXO 6.


LINHA 1	MEMÓRIAS E HISTORICIDADE	
Descrição da linha 1	Nesta linha, acolhem-se pesquisas que trabalham com a recuperação de vozes e/ou textos que representam sujeitos que os compõem, na expressão do seu discurso, relevante contribuição para a compreensão das relações de poder, das interações sociais conflituosas, das formações das culturas e das identidades e dos processos históricos nos quais atuaram e atuam. Estudam-se as relações da história e da ficção. Também nessa área insere-se o estudo das práticas de políticas públicas nas quais a expressão das hierarquias e relações sociais se expressam por documentos oficiais e/ou textos ficcionais, possibilitando a discussão destas construções discursivas que desafiam a promoção de novos paradigmas discursivos.	
Professor(a) Orientador(a)		Vagas
1.	Berenice Abreu Castro Neves	01
2.	Daniele Barbosa Bezerra	01
3.	Expedito Eloísio Ximenes	01
4.	Manoel Carlos Fonseca de Alencar	02
5.	Rodrigo de Albuquerque Marques	03
6.	Ticiane Rodrigues Nunes	01
7.	Tyronne Apollo Pontes Cândido	01
Total de Vagas na Linha 1		10
LINHA 2	GÊNERO, RAÇA E IDENTIDADES	
Descrição da linha 2	Nesta linha, acolhem-se pesquisas que tomam como princípio a discussão do aspecto político da cultura, considerando a problematização teórica que envolve seu conceito e o desdobramento nas relações entre identidades e diferenças. A linha abriga o estudo das razões políticas, sociais e teóricas que envolvem a formação das contemporâneas identidades culturais, suas implicações epistemológicas e os discursos que se produzem sobre essa questão. Nesse contexto, integram-se os estudos sobre as relações raciais e culturais, sobre as tradições originadas das relações entre etnias, os estudos de gênero como um sistema de representações e sua influência na formação cultural, as migrações e as territorialidades, o multiculturalismo e suas implicações na contemporaneidade, as conexões entre as políticas públicas, as relações de poder e os discursos.	
Professor(a) Orientador(a)		Vagas
1.	Edilberto Cavalcante Reis	01
2.	Marco Antônio Lima do Bonfim	02
3.	Maria do Socorro Pinheiro	02
4.	Sander Cruz Castelo	02
5.	Vânia Maria Ferreira Vasconcelos	02
Total		09
LINHA 3	LINGUAGENS E ENSINO	
Descrição da linha 3	Nesta linha, acolhem-se pesquisas que compartilham os estudos relacionados à história, à linguagem, à educação, à literatura, à arte e ao desenvolvimento de tecnologias e recursos de ensino que colaboram no desenvolvimento humano durante o processo da cultura escolar. A linha busca refletir, sob a luz dos processos históricos, as construções	

	teóricas e práticas educacionais nas áreas acima relacionadas e os desdobramentos dessas construções, propondo a revisão de paradigmas e a participação na constituição das identidades nas sociedades.
Professor(a) Orientador(a)	Vagas
1. Ana Maria Pereira Lima	01
2. Fátima Maria Leitão Araújo	01
3. Isaide Bandeira da Silva	02
4. Jaquelânia Aristides Pereira	02
5. Keila Andrade Haiashida	02
6. Maria Valdênia da Silva	02
7. Regina Claudia Pinheiro	01
Total de Vagas na Linha 3	11

Fortaleza, 10 de outubro de 2020.



Profa. Dra. Josete de Oliveira Castelo Branco Sales
Reitora *pro tempore* UECE



Dra. Rosângela Menezes
OAB nº N. 178510
15 de outubro de 2020

ANEXO 1

PROJETOS DOS/AS PROFESSORES/AS ORIENTADORES/AS

ORIENTADOR/A - LINHA 01	PROJETOS QUE INTENTA ORIENTAR DEVEM INSERIR-SE NA PROPOSTA
<p>Expedito Eloísio Ximenes CV: http://lattes.cnpq.br/8692175737432071</p>	<p>ESTUDO LINGUÍSTICO-FILOLÓGICO E HISTÓRICO-SOCIAL DE GÊNEROS TEXTUAIS DA ADMINISTRAÇÃO COLONIAL BRASILEIRA</p> <p>O presente projeto de pesquisa tem como objetivo identificar, levantar e editar textos manuscritos ou datiloscritos, pertencentes a arquivos cearenses de instituições públicas administrativas como o Arquivo Público do Estado do Ceará-APEC, bem como arquivos de instituições religiosas e de particulares. Os textos são editados seguindo as normas metodológicas da Filologia/Crítica Textual, que garantem preservar a genuinidade dos textos, por meio da edição semidiplomática, uma vez que são poucas as interferências do editor. Após a edição, os textos são disponibilizados para estudo de fenômenos diversos, tanto referentes à língua e ao contexto histórico e social de produção dos documentos quanto a outros objetos de investigação das ciências afins como a Diplomática, a Paleografia, a Codicologia dentre outras. Além da preservação do conteúdo registrado, a análise e a interpretação dos textos possibilitam um mergulho nas relações da sociedade brasileira que possibilita fazermos uma comparação com o momento atual e também compreender os discursos e as ideologias subjacentes, além de possibilitar a constituição da história da língua portuguesa por meio dos registros de usos. Palavras-chave: Edição semidiplomática; estudo linguístico; estudo histórico-social; história da língua.</p>
<p>Berenice Abreu Castro Neves CV: http://lattes.cnpq.br/1038364970056314</p>	<p>IMAGENS DOS JANGADEIROS NO CONTEXTO DA DITADURA DO ESTADO NOVO</p> <p>Esse projeto tem como objeto de pesquisa as produções de artistas brasileiros que tiveram como temática os jangadeiros no contexto da Ditadura do Estado Novo. De 1930 a 1945, período em que esteve no poder Getúlio Vargas, ocorreu um grande investimento do Estado em atrair intelectuais para a política cultural oficial. Objetiva-se com ele investigar as condições de produção desses artistas, tendo em vista a censura e a propaganda existente no período. Também constitui objetivo analisar como esses trabalhadores foram retratados e a inserção dos artistas no projeto político cultural do Estado Novo. As fontes a serem utilizadas na investigação são, jornais e revistas da década de 1940, cine jornais brasileiro produzidos na década de 1940, além de telas, pintura a óleo do pintor cearense Raimundo Cela.</p>
<p>Tyrone Apollo Pontes Cândido CV: http://lattes.cnpq.br/1087699078002007</p>	<p>INTERNACIONALISMO OPERÁRIO NA SELVA: MIGRAÇÕES E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ (1867-1912)</p> <p>Considerada um dos mais ousados e trágicos empreendimentos da época, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré mobilizou para sua construção a confluência de trabalhadores de cerca de 40 nações diferentes. Situada no coração da selva amazônica, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, a abertura da ferrovia valeu-se também de trabalhadores locais, indígenas e migrantes de outras regiões do país. Os motivos pelos quais os administradores da Madeira-Mamoré buscaram contratar um contingente tão numeroso e diversificado para os serviços de construção estão relacionados às condições de estadia e trabalho que ali se encontrava. Péssimas condições de estadia, falhas no pagamento de salário, doenças mortais, ataques de índios contra os acampamentos, castigos físicos, entre outros fatores, despertavam protestos entre os trabalhadores e os levavam a abandonar as obras. As deserções foram, dessa maneira, uma prática recorrente na história da construção da Madeira-Mamoré. Combinadas às baixas por doença e mortes, a resistência dos operários em se manterem nas obras fez com que os empreendedores</p>

	<p>lançassem agentes por todo o mundo, buscando novas contratações continuamente, visando assim manter uma política de constante substituição de mão-de-obra. Diversas expedições de engenheiros e operários foram assim mobilizadas no último quartel do século XIX na tentativa de construir a via-férrea, mas foi apenas entre 1907 e 1912, com o arrendamento dos serviços pelo magnata norte-americano Percival Farquhar, que as obras foram efetivamente concluídas. A presente pesquisa envolve uma abordagem transnacional (e mesmo transcontinental), pois logo se percebe que a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré se insere como um capítulo na história das grandes migrações que envolviam países da Europa, os Estados Unidos e algumas regiões brasileiras, além dos fluxos que atravessavam a fronteira Brasil-Bolívia. Por outro lado, por diversos momentos nosso enfoque opera aquilo que os micro-historiadores chamam de redução de escala, observando os processos locais em sua complexidade social com vistas a entender circunstâncias impossíveis de serem definidas numa escala global..</p>
<p>Rodrigo de Albuquerque Marques CV: http://lattes.cnpq.br/0989290960066347</p>	<p>A PROVÍNCIA VAI À NAÇÃO: CULTURA E POLÍTICA NO SEGUNDO TEMPO MODERNISTA NO CEARÁ</p> <p>A presente pesquisa compreende as décadas de 1930 a 1960, com a publicação de O Quinze, de Raquel de Queiroz; depois, com o início das atividades do Grupo Clã (Clube de Literatura e Arte) e da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), até o ano de 1958, com a exposição Concretista no Centro de Fortaleza, abrangendo, assim, toda a segunda fase do Modernismo brasileiro no estado do Ceará. A pesquisa procura reunir e sistematizar estudos e fontes que cubram este tempo seja na análise de obras representativas, com ênfase no romance e na poesia aqui produzidos, seja em estudos históricos que reflitam sobre a vida intelectual cearense de 1930 a 1960. O projeto continua os estudos que realizamos no Programa de Pós-graduação em Literatura Comparada da UFC, que resultou na tese A Nação vai à província: do Romantismo ao Modernismo no Ceará (1857-1930). O objetivo agora é avançar na descrição da consolidação do sistema literário brasileiro numa região periférica, uma vez que nossa hipótese é que a formação de nossa literatura não se deu de forma homogênea, mas caminhou segundo a modernização trópega da nação.</p>
<p>Manoel Carlos Fonseca de Alencar CV: http://lattes.cnpq.br/0820314571739273</p>	<p>FRANKLIN TÁVORA E A INVENÇÃO DA CULTURA POPULAR NORTISTA</p> <p>Franklin Távora é um escritor cearense que teve destaque no pensamento social brasileiro no último quartel do século XIX. Ao lado de outros escritores nortistas, como é o caso do também cearense Araripe Junior e do sergipano Silvio Romero, foi responsável pela introdução no Brasil de um novo paradigma de compreensão da realidade do país, alicerçado nas ideias científicas que grassavam na Europa. Esse ?bando de ideias novas? trouxe por consequência um novo olhar sobre a realidade local e redefiniu a visão sobre o povo brasileiro. No caso de Távora, essa perspectiva o fez desenvolver um programa de cunho regionalista para a literatura e um uma nova forma de pensar sobre as tradições populares do Brasil. O autor propugnava uma maneira de entender as culturas populares pautada na observação e na fidelidade às realidades sociais do povo. Contudo, ele não foi bem um folclorista, pois em vez de coletar e publicar a ?matéria? popular, transcribia-a para a forma literária. Logo, suas publicações são romances, contos e crônicas de costumes, e não coletâneas ou compêndios dos costumes populares. Em vista disso, é importante compreender quais os costumes Távora elegera como os mais típicos da brasilidade, a relação destes com a sua proposta regionalista para a literatura e os seus métodos de coleta e transcrição da cultura popular.</p>
<p>Daniele Barbosa Bezerra CV: http://lattes.cnpq.br/6266941570753131</p>	<p>BIOGRAFOS DO SERTÃO</p> <p>O projeto de extensão objetiva biografar pessoas do município de Quixadá-Ce, que tenham relevância na cidade a partir de suas atividades. Para tanto, 4 grupos sociais foram definidos para o</p>

	projeto: 1) Comunidade LGBT; 2) Pesquisadores e contatados do fenômeno OVNI; 3) Professores aposentados de Quixadá; 4) Profetas da Chuva.
Ticiane Rodrigues Nunes CV: http://lattes.cnpq.br/8095358716011211	LÍNGUA E CULTURA: AS REALIDADES DE LINGUAGEM DO CEARÁ O presente projeto insere-se na linha na linha 01, Memórias e historicidade, do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, da Universidade Estadual do Ceará, e busca desenvolver um estudo voltado para a relação linguagem e cultura em grupos sociais, profissionais e regionais situados no Estado do Ceará. O estudo objetiva investigar a linguagem dos grupos pesquisados como uma manifestação cultural do Estado do Ceará e pretende analisar a identidade do povo cearense como um ator ativo social, cultural e linguisticamente. Buscamos também, com essas abordagens de estudos da linguagem, compor produtos lexicográficos, terminográficos e de outros aspectos lexicais que registram as tradições culturais de nosso Estado, a partir da linguagem utilizada pelos representantes desses grupos. A pesquisa se desdobrará em subprojetos (pesquisas de doutorado, de mestrado, de especialização, de graduação e de iniciação científica), que executarão a metodologia proposta e comporão o estudo como um todo, confluindo para o alcance dos objetivos traçados. Como meios para chegarmos às redes léxico-culturais, observamos as realidades de linguagem dos participantes da pesquisa <i>in loco</i> , considerando os métodos pragmático, palavras e coisas e terminológico para estruturação dos diversos usos da língua como o campo lexical de cada grupo pesquisado e os marcadores discursivos dentre outros. Assim, aspiramos sistematizar e analisar esses aspectos que revelam as realidades linguísticas do estado do Ceará e que são indispensáveis para percebermos e divulgarmos a cultura desse estado por intermédio da linguagem praticada pelos cearenses em cada grupo cultural específico.
ORIENTADORES/AS - LINHA 02	PROJETOS QUE INTENTA ORIENTAR DEVEM INSERIR-SE NA PROPOSTA
Maria do Socorro Pinheiro CV: http://lattes.cnpq.br/9177872356983979	POESIA NA SALA DE AULA: DISCUTINDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS Este projeto de extensão intitulado Poesia em sala de aula: discutindo propostas metodológicas trata sobre a inserção da poesia em sala de aula, por ser instrumento de formação na experiência leitora do indivíduo. Assim sendo, pretendemos trabalhar a poesia como complementação do saber, promovendo novas perspectivas na formação e na transformação do leitor literário. O projeto é de natureza bibliográfica e centra-se nos estudos de Helder Pinheiro (2018, 2014), Eliana kefalás (2012), Roland Barthes (1984, 2004), Alfredo Bosi (1996), Antonio Candido (2006), Paulo Freire (1996) entre outros, que trazem abordagens críticas para melhor discutir a prática docente, a formação literária do leitor e o prazer do texto poético. Tem ação interventiva, por meio de encontros/formações com os professores do ensino médio, para discutir metodologias que assegurem a inserção da poesia em sala de aula. Tais encontros serão realizados nas escolas, com apresentação de propostas metodológicas elaboradas pelos bolsistas e sob a orientação da coordenadora do projeto. Espera-se que as atividades a serem desenvolvidas no projeto, articuladas ao ensino e à pesquisa, possam ressignificar a prática docente, sem se afastar da realidade do ensino atual, e buscando as possibilidades de mudanças pedagógicas.
Edilberto Cavalcante Reis CV: http://lattes.cnpq.br/1202940746882108	TÍTULO: MARIA LIMA: A MULHER DA TERRA PROMETIDA. O projeto de pesquisa objetiva investigar as memórias de mulheres camponesas idosas habitantes do Assentamento 25 de Maio. O referido Assentamento localiza-se no município de Madalena, no Sertão Central do Ceará e surgiu da luta dos trabalhadores sem-terra no final da década de 1980. Depois de acirradas lutas, as pessoas

<p>CV: http://lattes.cnpq.br/1412248256443525</p>	<p>ANÁLISE DO DISCURSO PARA DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICAS</p> <p>Aceitam-se pesquisas alinhadas aos pressupostos epistemológicos da Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1999, 2001, 2003); da Pedagogia do Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996) e da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN (1996/2006), incluindo práticas de letramentos advindas do letramento digital e de documentos (DCN, PNLD, BNCC, PNE etc.) que tragam em seus corpos relações/afinidades com as teorias citadas. São objetivos: debater sobre a relação entre as práticas de letramentos e os gêneros/discursivos mobilizadores e resultantes dessas práticas; analisar textos sobre a formação de professores de língua portuguesa, no tocante às concepções pedagógicas para o uso das tecnologias digitais em sala de aula; propor intervenções em situações de formação de professores de línguas e dos profissionais lotados no laboratório de informática da educação básica e afins; analisar material didático sobre a temática, analisar instrumentos de aferição das competências comunicativas e de competência no uso das tecnologias digitais. Visando à contribuição ao campo de pesquisas que envolvem as tecnologias digitais (aplicação, formação e discursos advindos delas e por elas veiculados). Materiais compostos por verbo-visualidade serão também analisados como forma de ampliar o alcance das linguagens na composição dos discursos na contemporaneidade. A interdisciplinaridade será o ponto de encontro entre as teorias e as metodologias analisadas nas pesquisas.</p>
<p>Fátima Maria Leitão Araújo CV: http://lattes.cnpq.br/0660621158248890</p>	<p>NOS COMPASSOS DO PROGRESSO, MODERNIDADE E CIDADANIA REPUBLICANA: O ENSINO PRIMÁRIO NO GRUPO ESCOLAR CAPISTRANO DE ABREU, MARANGUAPE- CEARÁ (1916-1930)</p> <p>A década de 1922 é um período de muitos acontecimentos no âmbito educacional no Brasil. No caso do Ceará, a Reforma que se tornará conhecida como Reforma Lourenço Filho inscrevera este estado da federação no contexto nacional de mudanças e pioneirismos. Neste mister, algumas questões se tornam imperativas: até que ponto os anseios modernizantes e novidadeiros atingiram de forma efetiva o chão da escola primária cearense? De que modo, na escola, o ideal oficial de Nação foi ensaiado, ou, em outros termos, como se deu a tentativa de convencimento do pertencimento a essa construção identitária chamada Nação? Que cultura escolar subjaz ao projeto de ensino dos grupos escolares? Não temos respostas incisivas para essas perguntas, porém os indícios de que os ventos sopraram e chegaram à escola nos caíram às mãos. O que suscita o nosso empenho em investigar uma realidade específica no contexto educacional cearense das primeiras décadas do século XX, qual seja, a ambiência educacional do primeiro Grupo Escolar de Maranguape, fundado em 1916. Portanto, a pesquisa ora proposta traz para o cerne da historiografia educacional cearense, estudos sobre o grupo escolar como lócus irradiador das ideias de progresso e renovação educacional, introduzindo os princípios de uma cultura escolar que haveria de produzir um novo cidadão, plenamente em sintonia com a realidade do Brasil republicano. Referida pesquisa se insere no campo dos estudos sobre cultura escolar (Julia, 2001) e se constitui em investigação de cunho documental, tendo o arquivo escolar do primeiro Grupo de Maranguape, na região metropolitana do Fortaleza-Ce, como lócus e fonte de investigação..</p>
<p>Isaíde Bandeira da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/465718059025905</p>	<p>TÍTULO: O PATRIMÔNIO CULTURAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM FOCO”</p> <p>Nesta pesquisa temos como objeto de investigação o patrimônio cultural, em especial nos âmbitos: material e imaterial, conforme</p>

designação do artigo 216 da nossa Constituição Federal. O nosso objetivo é analisar como o patrimônio é abordado nos livros didáticos de História das séries iniciais do Ensino Fundamental, com foco especial na perspectiva decolonial. Partiremos das seguintes indagações: Qual é o conceito de patrimônio que permeia os conteúdos de História nas coleções didáticas aprovadas na última edição Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2019)? A perspectiva decolonial tem espaço na abordagem patrimonial? Se afirmativo: Como? Quais e de que forma o patrimônio material/imaterial é exposto nos textos, imagens e atividades dos livros didáticos? Dentre os teóricos que dialogamos destacamos GONÇALVES (2007), PEREGRINO (2012), QUIJANO (2000), WALSH (2013), SILVA (2014) e FONSECA (2010). Utilizaremos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre a disciplina de História no Ensino Fundamental, como nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica (DCN) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), buscando identificar quais são as diretrizes que estes documentos fomentam sobre o patrimônio cultural. Teremos como fonte de pesquisa direta quatro coleções de livros didáticos de História (cada coleção tem 5 volumes) das séries iniciais do Ensino Fundamental, que foram aprovadas no último Guia do Programa Nacional do Livro Didático, para o quadriênio 2019-2022, e foram as mais adotadas nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza. Reafirmamos a necessidade do registro e análise na perspectiva decolonial do patrimônio cultural para melhor compreendermos nossa História social.

“O QR CODE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DA TECNOLOGIA DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR”

Nesta pesquisa temos como objeto de pesquisa o Livro Didático. Nosso foco é analisar os dispositivos de QR CODE nos Livros Didáticos de História do Ensino Médio e seus possíveis usos no cotidiano escolar, buscando uma compreensão sobre a importância da tecnologia digital para um despertar de um ensino mais interativo, que favoreça a construção do processo de aprendizagem, como a consciência histórica. O código QR é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Esse código é convertido em texto, um endereço URI, um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS. Percebemos que muitas coleções didáticas já trazem como ferramenta pedagógica para aprendizagem o QR CODE em meio aos seus capítulos. Assim, teremos como fonte de investigação as coleções didáticas de história aprovadas no último edital do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018/Ensino Médio. Partiremos das seguintes indagações: Como os “Manuais dos Professores” das coleções didáticas do Ensino Médio aprovadas no PNLD 2018 orientam aos professores sobre as tecnologias digitais, especialmente as possibilidades de usos dos QR CODES no Ensino de História? Em quais partes/seções dos livros didáticos de História os aplicativos do QR CODE mais aparecem? Quais são os tipos de informações que os QR CODES que permeiam os livros didáticos de História do Ensino Médio estão mais associados (se a textos interativos, link para sites, imagens, vídeos, geolocalização, dentre outras possibilidades)? Utilizaremos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre o Ensino Médio, como nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica, no último Guia de Livros Didáticos do PNLD, bem como na Base Nacional Comum Curricular-BNCC do Ensino Médio (versão enviada em abril de 2018 para o Conselho Nacional de Educação), além das próprias coleções didáticas de História, incluindo os Manuais do Professores. Dialogamos com teóricos que se preocupam com as “Tecnologias Digitais”, como Assunção (2011) e Amaral (2016), com o “Livro Didático”, como Silva (2007, 2014) e Choppin (2004)

	<p>e com o “Ensino de História”, como Fonseca (2003) e Bittencourt (2004). Reafirmamos a necessidade do registro e análise livro didático para melhor compreendermos as possibilidades e desafios dos usos das tecnologias digitais no espaço socioeducacional.</p> <p>“AS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: A FERRAMENTA DO QR CODE NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO”</p> <p>Nesta pesquisa temos como objeto de pesquisa o Livro Didático. Nosso foco é analisar os dispositivos de QR CODE nos Livros Didáticos de História do Ensino Médio e seus possíveis usos no cotidiano escolar, buscando uma compreensão sobre a importância da tecnologia digital para um despertar de um ensino mais interativo, que favoreça a construção do processo de aprendizagem, como a consciência histórica. O código QR é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Esse código é convertido em texto, um endereço URI, um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS. Percebemos que muitas coleções didáticas já trazem como ferramenta pedagógica para aprendizagem o QR CODE em meio aos seus capítulos. Assim, teremos como fonte de investigação as coleções didáticas de história aprovadas no último edital do Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018/Ensino Médio. Partiremos das seguintes indagações: Como os Manuais dos Professores das coleções didáticas do Ensino Médio aprovadas no PNLD 2018 orientam aos professores sobre as tecnologias digitais, especialmente as possibilidades de usos dos QR CODES no Ensino de História? Em quais partes/seções dos livros didáticos de História os aplicativos do QR CODE mais aparecem? Quais são os tipos de informações que os QR CODES que permeiam os livros didáticos de História do Ensino Médio estão mais associados (se a textos interativos, link para sites, imagens, vídeos, geolocalização, dentre outras possibilidades)? Utilizaremos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre o Ensino Médio, como nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica, no último Guia de Livros Didáticos do PNLD, bem como na Base Nacional Comum Curricular-BNCC do Ensino Médio (versão enviada em abril de 2018 para o Conselho Nacional de Educação), além das próprias coleções didáticas de História, incluindo os Manuais dos Professores. Dialogamos com teóricos que se preocupam com as Tecnologias Digitais, como Assunção (2011) e Amaral (2016), com o Livro Didático, como Silva (2007, 2014) e Choppin (2004) e com o Ensino de História, como Fonseca (2003) e Bittencourt (2004). Reafirmamos a necessidade do registro e análise livro didático para melhor compreendermos as possibilidades e desafios dos usos das tecnologias digitais no espaço socioeducacional.</p>
<p>Jaquelânia Aristides Pereira CV: http://lattes.cnpq.br/8819577201581257</p>	<p>LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: DESAFIOS E PROPOSTAS</p> <p>Projeto de pesquisa voltado para a problemática do letramento literário, com ações junto a alunos da educação básica de Quixadá e alunos do curso de Letras e Pedagogia da FECLESC/UECE. A partir das ideias de Edgar Morin (2004; 2005) sobre os saberes necessários para a educação promissora, das propostas de letramento literário de Cosson (2016; 2014) e das sugestões de aplicação dos métodos de Bordini e Aguiar (1998), representadas por Pereira (2010).</p>
<p>Keila Andrade Haiashida CV: http://lattes.cnpq.br/7365549922021470</p>	<p>LETRAMENTO ACADÊMICO POR INTERMÉDIO DO CLUBE DE LEITURA</p> <p>Nos últimos anos temos percebido as dificuldades de leitura e escrita, manifestas por alunos de diferentes níveis de ensino. Não é fácil para professores ávidos por conseguir que seus alunos leiam, concorrer com a tecnologia e suas sedutoras redes sociais. O que torna essa situação mais alarmante é o reconhecimento do baixo nível de proficiência leitora entre os alunos do ensino superior, o</p>

	<p>que compromete profundamente seu aprendizado. Essa dificuldade dos universitários com a leitura dos textos acadêmicos é pauta recorrente nas reuniões de colegiado. Temos, contudo falhado na definição de estratégias de enfrentamento para esse problema. De fato, nunca foi papel da Universidade ensinar a ler e escrever, tão pouco o aluno conseguirá se formar apresentando os conhecimentos necessários para o exercício de uma prática reflexiva sem essas habilidades. Assim sendo, o objetivo desse projeto é identificar o nível de proficiência leitora dos alunos do curso de Pedagogia da FECLESC/UECE e intervir através de um Clube de Leitura. O projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e contemplado com uma bolsa concedidas pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), participam também 2 alunas do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL/FECLESC).</p>
<p>Maria Valdênia da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/2705279722520840</p>	<p>LITERATURA E AS METODOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES A pesquisa concentra-se no aprofundamento das reflexões conceituais e metodológicas relativas à literatura e ao seu ensino. Desenvolve estudos para o letramento literário sob a perspectiva de gênero, raça e classe, considerando as relações intersemióticas e a influência das novas tecnologias.</p>
<p>Regina Cláudia Pinheiro CV: http://lattes.cnpq.br/0525000732630906</p>	<p>PREDLED - PRÁTICAS ESCOLARES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL Este projeto objetiva observar como são realizadas, no laboratório de informática, as atividades de desenvolvimento de práticas de letramento digital de alunos, no âmbito da disciplina Língua Portuguesa, tendo em vista que esses usos são importantes para a inserção dos indivíduos nas sociedades. Esta pesquisa se constitui como um estudo de caso que se realizará nas escolas municipais de Ensino Fundamental e Médio. ESTUDO E CRIAÇÃO DE UM BANCO DE ATIVIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL PARA DISPONIBILIZAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TAUÁ – CE Este projeto visa a criar um banco de atividades de letramento digital para o ensino de Língua Portuguesa que proporcionem, aos alunos, possibilidades de alfabetizá-los letrando-os digitalmente. Para tanto, faremos pesquisas na internet de jogos educativos digitais, a fim de analisá-los. Além do mais produzimos jogos e atividades de letramento digital a fim de que sejam depositadas em um banco e disponibilizadas para as escolas públicas. Esses jogos e atividades serão testados e analisados, através de pesquisas nas escolas.</p>

ANEXO 2

AUTODECLARAÇÃO DE IDENTIDADE TRANS:



TRAVESTI, TRANSEXUAL OU TRANSGÊNERO

Eu _____, RG _____, CPF _____, declaro minha identidade trans (travesti, transexual ou transgênero), com o fim específico de atender aos critérios estipulados neste edital, da Universidade Federal da Bahia. Declaro ainda estar ciente que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeita/o ao indeferimento da matrícula, ou, se matriculada/o, ao cancelamento da mesma, e às penalidades previstas em lei. Afirmo ainda que o nome utilizado no preenchimento acima e também na ficha de inscrição é aquele deve ser utilizado, mesmo que seja distinto de meu registro civil, vedando o uso de outra identificação, tendo por base o item 3.10 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017) da UECE que trata de Política de ações inclusivas/afirmativas no âmbito acadêmico, a portaria normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, bem como as Leis federais 12.711/2012 e a lei 12.288/2010.

Assinatura do/a candidato/a

ANEXO 3
ORIENTAÇÕES PARA O ANTEPROJETO



Anteprojeto de pesquisa	
O que é um anteprojeto de Pesquisa	
<p>Entende-se por anteprojeto de pesquisa uma exposição conceitual que seja capaz de expressar o planejamento inicial de uma dissertação e que apresente clareza:</p> <p>I. A especificação temática de um certo tipo de fato ou assunto, vinculado a uma das linhas de pesquisa do Curso.</p> <p>II. A localização clara de um problema para análise, derivado do objeto selecionado.</p> <p>III. Uma justificativa fundamentada teoricamente, que seja capaz de contextualizar ou de descrever uma trajetória desse objeto no campo dos estudos referentes à área de concentração do MIHL.</p> <p>IV. Alguns objetivos que possam ser alcançados com a pesquisa; uma formulação que demonstre, por parte do/a candidato/a, o domínio de categorias conceituais, na área em que a pesquisa será desenvolvida.</p> <p>V. A formulação de um esboço de metodologia que viabilize a coleta e a análise de dados para a pesquisa.</p>	
Roteiro para a elaboração do anteprojeto de pesquisa	
Dados identificadores (Não é necessária página capa)	<ul style="list-style-type: none"> - Linha de pesquisa: - Orientador/ pretendido: - Título do anteprojeto (deve indicar o conteúdo da pesquisa de forma explícita e precisa. Em geral, um título destaca um objeto e algum aspecto de sua caracterização ou de seu comportamento a ser desenvolvido pela análise.)
Formulação do problema	Um problema é aquilo que é destacado como ponto central da pesquisa e para o qual se faz convergir todo o processo de análise. Pode ser formulado como indagação de um aspecto da análise a ser desenvolvida sobre um objeto (pergunta de pesquisa). Pode ser apresentado também sob forma de uma afirmativa a ser discutida e avaliada ao longo da pesquisa (hipótese).
Justificativa	A justificativa deve conter uma explicação sobre as razões da escolha e a relevância da pesquisa a ser desenvolvida. As razões podem ser de ordem teórica, fundamentadas na bibliografia consultada, ou prática, em termos de um objetivo a ser alcançado ou da solução de um problema. A relevância se expressa principalmente em termos de uma lacuna teórica e/ou metodológica identificada na área de estudos em que se insere o anteprojeto.
Objetivos	Os objetivos devem indicar as metas, gerais e específicas, que o/a candidato/a pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa. Apresentar 1 (um) objetivo geral e 3 (três) objetivos específicos.
Metodologia	A metodologia deve indicar o tipo de pesquisa, o universo e a amostra que comporão os dados e os procedimentos para a

	coleta.
Fundamentação teórica	Espaço em que o pesquisador indica a literatura de base e os pressupostos que fundamentarão a investigação, justificando a sua adoção em relação ao problema investigado. Deve mostrar que o autor conhece parte da bibliografia que determinou a escolha e a viabilidade do tema.
Cronograma	O cronograma deve apresentar uma numeração clara das etapas de desdobramento da pesquisa e o tempo estimado para a sua realização.
Referências	As referências devem enumerar somente os textos que foram citados no anteprojeto.
Formatação	
Página	A4
Fonte	Times New Roman ou Arial/ tamanho 12
Espaçamento	1,5 entre linhas (exceto para citações com mais de 3 linhas, se houver - espaço simples entre linhas)
Alinhamento	Justificado
Margens	Superior: 3cm; Inferior: 2cm; Esquerda: 2cm; Direita: 2cm.
Número de páginas	Mínimo: 8; máximo 10 (numeradas)

ANEXO 4 SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

CONTEÚDO GERAL

GNERRE, Maurizio. Linguagem, poder e discriminação. In: GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. pp.05-34.

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Linha 1:

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990. pp. 366-419.

NÍVEL SUPERIOR - ATENÇÃO: Para atividades docentes e acadêmicas são válidos os últimos quatro anos.		
2.1. Atividade de magistério em nível superior em disciplinas das áreas de concentração ou afins	2,0 por cada semestre	
2.2 Atividade de magistério em nível superior em disciplinas de outras áreas	1,0 por cada semestre	
2.3 Atividades docentes em nível fundamental ou médio	-----	-----
2.3.1 Atividade de magistério em nível fundamental e médio em disciplinas das áreas de concentração e afins	1,0 por cada semestre	
2.3.2 Atividade de magistério em nível fundamental e médio em disciplinas de outras áreas	0,5 por cada semestre	
2.3.3 Atividade docente em escolas de Idiomas	0,3 por cada semestre	
2.4 Atividade de monitoria, PIBID e Residência)	-----	-----
2.4.1 nas áreas de concentração	0,5 por cada semestre por atividade	
2.4.2 em outras áreas	0,3 por cada semestre por atividade	
3. ATIVIDADES DE PESQUISA	-----	-----
3.1 Participação em Projetos Institucionais de Pesquisa aprovados em IES ou órgãos de fomento	2,0 por projeto	
4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	-----	-----
4.1 Autoria/co-autoria de livro nas áreas de concentração, cadastrado com ISBN	2,0 por livro	
4.2 autoria/co-autoria de livro em outras áreas, cadastrado com ISBN	1,0 por capítulo	
4.3 Autoria/co-autoria de capítulo de livro nas áreas de concentração, cadastrado no ISBN	0,5 por capítulo	
4.4 autoria/co-autoria de capítulo de livro em outras áreas, cadastrado por ISBN	0,3 por capítulo	
4.5 Organização de livro nas áreas de concentração, cadastrado com ISBN	1, 0 por livro	
4.6 Resenha de livro ou artigo em periódico indexado nas áreas de concentração	0,5 por atividade	
4.7 Trabalho completo publicado em anais de congresso científicos nas áreas de concentração	0,3 por trabalho	
4.8 Resumo de trabalho publicado em anais de congressos na área de concentração	0,2 por resumo	
4.9 Trabalho completo publicado em anais de congresso científicos de área	0,3 por trabalho	
4.10 Resumo de trabalho publicado em	0,2 por trabalho	

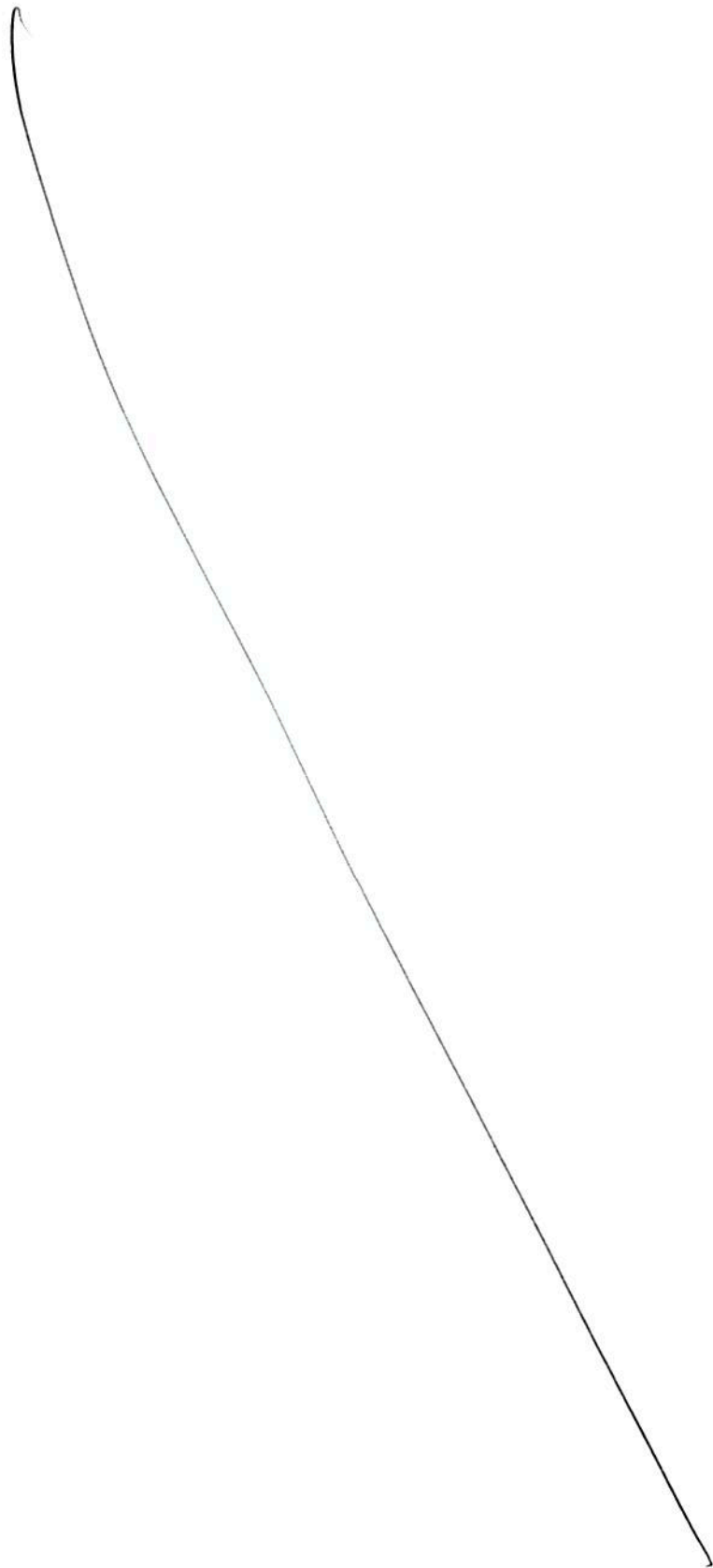
anais de congressos em outra área de concentração		
4.11 Apresentação de trabalho em congresso científico na área de concentração	0,2 por atividade	
4.12 Apresentação de trabalho em congresso científico de área afim	0,1 por atividade	
4.13 Material didático publicado com ISBN	1,0 por atividade	
4.14 Material didático publicado com ficha catalográfica (FC)	0,5 por atividade	
4.15 Parecer, prefácio, pósfácio, apresentação de livro com ISBN	1,0 por atividade	
4.16 Parecer, prefácio, pósfácio, apresentação de livro com ficha a catalográfica	0,5 por atividade	
4.17 Tradução de artigo, capítulos, contos, crônicas e poemas em livro com ISBN ou revista indexada	2,0 por artigo	
4.19 Participação em equipe técnica revisora de revistas e livros com ISBN/ISSN	1,0 por participação	
4.20 Organização de Anais de evento acadêmico	0,5 por atividade	
4.21 Organização de livro de natureza acadêmica	1,0 por atividade	
4.22 Podcast/Vídeocast	1,0 por atividade	
4.23 Artigo em órgão de imprensa /mídias eletrônicas.	0,5 por artigo	
TOTAL CURRÍCULO	-----	

ANEXO 6

PROJETOS DAS PROFESSORAS ORIENTADORAS PARA ATENDIMENTO AO CONVENIO COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ - SEDUC

ORIENTADORA	PROJETOS QUE INTENTA ORIENTAR DEVEM INSERIR-SE NA PROPOSTA	VAGAS
Fátima Maria Leitão Araújo CV: http://lattes.cnpq.br/0660621158248890	USOS E ABORDAGENS DO LIVRO DIDÁTICO: PRÁTICAS DOCENTES, REPRESENTAÇÕES DO NEGRO E INDÍGENA, COMBATE AO RACISMO, INCENTIVO AO PATRIMÔNIO CULTURAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS (QR CODE). Objetivo Geral: Problematizar o livro didático como objeto de pesquisa, tendo como foco analisar as temáticas indígenas, afro-brasileira e ao Patrimônio Cultural, bem como às tecnologias digitais (QR	01

	<p>Code), compreendo o livro didático como uma política pública necessária, fruto de uma conquista social e uma ferramenta pedagógica fundamental no processo de ensino-aprendizagem crítico, criativo e que forme um sujeito histórico comprometido com a sociedade e com sua cultura.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Identificar as representações do negro e da negra, e dos povos indígenas nos livros didáticos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); 2- Analisar como o patrimônio é abordado nos livros didáticos de História da Educação Básica, com foco na interdisciplinaridade e numa perspectiva decolonial. 3- Refletir sobre as abordagens e os usos do Livro Didático, pelos professores da educação básica; 4- Compreender a inserção das tecnologias digitais, como o QR Code, nos livros didáticos, bem como suas contribuições para favorecer a aprendizagem. 	
<p>Maria Valdênia da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/2705279722520840</p>	<p>LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES</p> <p>O ensino da literatura, na contemporaneidade, tem como premissa o desenvolvimento do letramento literário na escola, envolvendo conhecimentos em torno do texto literário e suas funções estética e social, bem como saberes relativos às práticas de leitura fundamentadas em abordagens interativa e crítica do discurso que propiciem o protagonismo das leitoras e leitores na sua formação escolar e na sociedade.</p> <p>Esta perspectiva de letramento se desenvolve na confluência de outros letramentos, associados a outras linguagens e saberes diversos: a música, o teatro, o cinema, a pintura, a história, a sociologia, a filosofia etc, podendo propiciar uma formação multicultural e interdisciplinar às alunas e alunos através da leitura do texto literário e seus desdobramentos.</p> <p>Para a promoção desse ideal de letramento, faz-se necessário um posicionamento crítico da professora e do professor em relação à escolarização inadequada da literatura, que no geral, não tem contribuído satisfatoriamente para a formação de leitores, utilizando, muitas vezes, fragmentos de textos literários como pretexto para o ensino de gramática, entre outros aspectos, através de atividades propostas pelo livro didático de Português, que praticamente não abrem espaços para a interlocução das leitoras e leitores com o texto literário e pouco propiciam um diálogo entre os discentes.</p> <p>Objetivo geral</p> <p>Investigar o letramento literário do ponto de vista teórico-prático e a promoção da leitura literária na Educação básica, numa dupla perspectiva: a preparação de professores enquanto mediadores da leitura literária e a proficiência leitora de alunas e alunos das escolas públicas de Ensino fundamental e médio.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar a categoria do letramento literário em suas diversas articulações com outras linguagens e saberes, e com a formação de leitores autônomos e críticos 2. Investigar a escolarização da literatura através do livro didático de Língua Portuguesa 	01



	<ol style="list-style-type: none">3. Averiguar como se dão as práticas de leitura literária promovidas pelas professoras e professores na educação básica;4. Propor metodologias colaborativas para a promoção de práticas de leitura literária;5. Elaborar sequências didáticas de leitura literária para a educação básica.	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

